

## Marcos miliários do Museu Etnológico Português

## I

## Do concelho de Elvas

Cilindro calcáreo de 1<sup>m</sup>,12 de altura, e de 0<sup>m</sup>,23 de diâmetro. Apareceu na herdade de Alcobaga, freguesia de Terrugem, concelho de Elvas, perto da antiga estrada de Lisboa a Badajoz, e foi oferecido ao Museu Etnológico pelo Sr. Conde de Castro Guimarães, por intermédio do Sr. Ramalho Ortigão.

Tem uma inscrição que vai impressa aqui ao lado, e que diz: *Do(minis) n(ostris) i(m)p(eratoribus) Diocletiano et Maximiano. M(ilia) 65*. É pois do tempo dos imperadores Diocleciano & Maximiano (286-305).—As abreviaturas são: NN = *nostris*; IPP = *imperatoribus* (abreviatura bárbara, em vez da corrente IMPP). Há muitos exemplos de M simples, sem P(*assuum*). Vid. *Corpus*, II, 4:883, 4:884, 4:888, 4:897, 4:898, etc. As letras tem de altura 0<sup>m</sup>,03 a 0<sup>m</sup>,04, e o traço nítido.

Este marco miliário indica a distância de 65 milhas, ou como quem dissesse hoje 96<sup>kl</sup>,102, entre duas povoações cujos nomes não se declaram, mas que talvez ficassem na *via militaris* que de *Olisipo* seguia para *Emerita Augusta*, por *Salacia* e *Ebora*.

## II

## Do concelho da Ponte-de-Sor

Coluna de granito, de 0<sup>m</sup>,63 de altura, 0<sup>m</sup>,27 de diâmetro menor, e 0<sup>m</sup>,32 de diâmetro maior. Apareceu em 1910 perto de Ponte-de-Sor, à saída para Val de Açor, numa propriedade do Sr. Joaquim Vaz Monteiro, que por intermédio do Dr. Manuel de Matos Silva m'a ofereceu para o Museu Etnológico.

Tem uma inscrição,—incompleta, porque a coluna está quebrada na parte inferior; vai transcrita aqui ao lado e diz: *Imp(eratori) C(a)e(sari) M(arco) Aur(elio) Probo p(ri)o, f(elici), invicto...*, pois suponho que CIER na 1.<sup>a</sup>-2.<sup>a</sup> linha são abreviatura de *Caesari*, por imperícia do canteiro, e que o último P da linha 3.<sup>a</sup> corresponde a *F*, por igual motivo, visto não ser natural que se quisesse gravar *p(atri) p(atriciae)* antes de *invicto*.  
Na 5.<sup>a</sup> linha há vagos vestígios de letras que poderiam corresponder a *AVGVS(to) p(ontifici)*.

D O N  
N I P P  
D I O C  
L E T I  
A N O E  
T M A X S  
I M I A N  
O M  
XXXXXX

V

IMPCIE  
RMAVR  
PROPOPP  
INVICTO  
.....

O marco é pois do tempo do imperador Probo (276-282). Estava colocado na *via militaris* de *Abelterium*, como se disse n-*O Arch. Port.*, xv, 247, onde já aludi a êle; nesta *via* existem ainda hoje oito marcos anepígrafos: vid. desenhos de alguns no vol. xvii, p. 218, num artigo do Dr. Félix Alves Pereira, que percorreu a *via* antes de mim, e publicou *ibidem*, figs. 1 a 4, entre pp. 212 e 213, belas gravuras da ponte romana de Vila Formosa, onde a mesma *via* passava<sup>1</sup>.

## III

## Do concelho de Montalegre

Por indicação do Sr. António L. da Cunha, dono de uma ourivezaria em Valença do Minho, e por intermédio do Sr. Fernando Barreiros, tenente da guarda fiscal em Montalegre, obtive há tempos para o Museu Etnológico, onde tem o n.º de entrada «5:224», o marco cuja inscrição vai copiada aqui ao lado, e que diz: *Ti(berius) Caesar, divi [Aug. f.], divi Iuli nep(os) [Aug. ?], pont(ificis) max(imus), imp(erator) [VIII], co(n)s(ul) v, tri(bunicia) pot(estate) [XXXIII]*, ou um número até XXXVIII inclusivè]: *Brac(arā) Aug(ustā) XX*.. Êste marco

TI • CAESAR • D • V	é de granito, tem a forma de tronco
DIVI • IVLI • NEP	de cone invertido, e mede de altura um
PONT • MAX • IMP	pouco mais de 2 <sup>m</sup> ,80 <sup>2</sup> , e de diâmetro na
COS • V • TRI • POT • X	base 0 <sup>m</sup> ,53; as letras tem de altura 0 <sup>m</sup> ,09
BRAC • AVG • XX	a 0 <sup>m</sup> ,12. Estava no lugar dos Padrões, frê-

guesia de Venda-Nova, concelho de Montalegre, onde servia de esteio a uma varanda.

Vê-se que pertencia a uma das *viae* que de *Bracara* partiam para *Astúrica*. A última linha quer dizer que o lugar em que o marco fôra

<sup>1</sup> Segundo se lê na *Revue Archéologique*, t. xxi, Maio-Junho de 1913, p. 360, nota 1, eu não menciono a ponte de Vila Formosa nas *Religiões*, III, 180-181. Assim diz o autor do respectivo artigo, mas enganou os seus leitores, pois a p. 636 do citado volume eu faço um aditamento às pp. 180-181, e menciono a ponte. Como a minha obra se acabou de imprimir em 30 de Janeiro de 1913 (o que consta da subscrição final), e o fascículo da *Revue Archéologique* é posterior uns poucos de meses, vê-se que o articulista não procedeu com inteira sciência bibliográfica. Além disso eu havia falado da mesma ponte três anos antes, em 1910, n-*O Arch. Port.*, xv, 247-248, e explicado nas minhas *Licções de Philologia Portuguesa*, Lisboa 1911, pag. 336, que a *Abelterium* corresponde «Alter», explicação que o articulista repete.

<sup>2</sup> Não dou a medição exacta, porque a pedra está fixa no solo térreo de um dos lapidários do Museu, e não vale a pena desenterrá-la (eu esqueci-me de a medir antes de a mandar colocar onde está).

colocado distava de *Bracara Augusta* certo número de milhas, provavelmente trinta e tantas, pois outros marcos da mesma região marcam XXXV e XXXVIII milhas<sup>1</sup>.

A data certa não se pode saber, por não estar bem determinado o número que se seguia à menção da *tribunicia potestas*, mas fica compreendida entre o ano de 31 e o de 37 da nossa era, pois Tibério foi cônsul pela primeira vez em 1 de Janeiro de 31, e morreu em 16 de Março de 37.

A inscrição de que estou tratando é a mesma que tem o n.º 4:773 no *Corpus*, II, e só difere d'ela na disposição das linhas e noutras minúcias. Razão não tinha o ilustre Martins Capela de pensar que a inscrição que êle publica a p. 90 dos *Milliarios* talvez correspondesse à citada do *Corpus*, pois ao passo que a sua começa por IMP, a do *Corpus*, e portanto a do Museu Etnológico, começa por Ti(*berius*).

Aos Srs. Cunha e Barreiros agradeço o serviço que prestaram à Arqueologia. Êste texto epigráfico é por ora o único que o Museu possui em que se leia o nome de *Bracara Augusta*.

J. L. DE V.

### Medalha dedicada pela cidade do Pôrto ao Príncipe Regente, em 1799

(Da colecção iniciada por José Lamas)

Do lado direito, o Príncipe D. João, com farda, manto de arminhos, banda a tiracolo e insígnia da Ordem do Tosão de Ouro, está de pé sôbre um trono e dá a mão a beijar à *Cidade do Pôrto*, representada por uma mulher, coroada de tôrres, vestida à antiga e com sandálias, que na frente dêle está ajoelhada e apoiada no escudo das suas armas, no qual se lê a competente divisa: CIV.(ivitas) VIRG(inis).

Junto do escudo e por êle interceptado, está deitado um cão, símbolo da *Fidelidade*.

O trono está atapetado, tem um só degrau e é ornamentado com duas colunas que se vêem só em parte, e com uma cortina franjada e franzida por meio de dois cordões que tem borlas nas extremidades.

<sup>1</sup> Vid. Martins Capela, *Milliarios do conventus Bracaraugustanus*, Porto 1895, p. 56.